



O livro "Hoje Fiz Um Amigo", do designer Pedro Evangelho, será apresentado a 27 de janeiro no Porto Martins. Para o autor é urgente "começarmos a pensar num corpo literário infantil que reflita os temas açóricos".

PEDRO EVANGELHO, DESIGNER

"Vejo poucos livros infantis que abordam a insularidade"

É ARTISTA E JÁ REALIZOU MUITOS TRABALHOS NA ÁREA DA ILUSTRAÇÃO. DE QUE FORMA SURTIU A OPORTUNIDADE DE ESCREVER UM LIVRO?

Na verdade, não me considero um artista. A minha formação em design gráfico fez com que eu criasse alguma resistência a um eventual percurso artístico. O design é uma disciplina de projeto e, tal como a arquitetura, tem como primeiro objetivo a resposta a problemas concretos. São áreas que não descaram o contributo que, idealmente, devem à comunidade. As manifestações artísticas, por outro lado, são mais individualizadas, dependendo muito do artista e da sua efabulação pessoal (é certo que estou a pensar sobretudo nas belas artes, uma vez que o conceito pode não encaixar para situações mais contemporâneas, como happenings, arte site-specific ou outras que exigem interação ou ativação do público). Como refere Daciano da Costa, o designer trabalha para o trivial e o artista para o excepcional. Tenho consciência que muitos dos objetos que desenho enquanto designer acabam no lixo, mas sei que contribuí, de alguma forma, para um espaço público mais culto. Ora, a ilustração entra aqui como uma das peças que o designer joga no tabuleiro, como também acontece com a fotografia, por exemplo. Fui desenvolvendo mais a ilustração porque sempre gostei

de desenhar bonecos, sobretudo quando estão num contexto editorial. Este livro surgiu como uma proposta de álbum ilustrado à editora Araucária, que aceitou o repto. A partir daí, desenvolvemos um fantástico trabalho de equipa, que envolveu os conselhos da editora Blanca Martin Calero e as sugestões do designer José Albergaria. Tenho até alguma dificuldade em reclamar o trabalho como sendo exclusivamente meu, já que o contributo destas pessoas foi fundamental para o produto final. Deixo aqui um agradecimento especial à Araucária, que se aventurou



ESTREIA NA ESCRITA. "Vejo poucos livros infantis que abordam a insularidade e, mais concretamente, a açorianidade"



PEDRO EVANGELHO. "A minha formação em design gráfico fez com que eu criasse alguma resistência a um eventual percurso artístico"

num autor desconhecido. E uma longa vénia a todo o seu trabalho, que é verdadeiramente alienígena no contexto das publicações açorianas. A Araucária ama verdadeiramente os livros, pelo conteúdo e pela forma. As suas publicações são objetos que dificilmente passam despercebidos numa livraria.

QUAL É A HISTÓRIA QUE A OBRA "HOJE FIZ UM AMIGO" NOS CONTA E QUAL FOI A INSPIRAÇÃO PARA A ESCRITA DA NARRATIVA?

O livro trata de uma breve amizade entre um menino ilhéu e um cagarro. Mas eu diria que a verdadeira personagem principal é o espaço onde decorre a ação. Vejo poucos livros infantis que abordam a insularidade e, mais concretamente, a açorianidade. Acho que a leitura se torna mais prazerosa quando nos identificamos com o tema abordado no livro. Na verdade, a sociologia da educação mostra que quanto mais distante estiver a cultura do estudante da cultura escolar dominante, mais violento se torna o processo de aprendizagem. Acho urgente começarmos a pensar num corpo literário infantil que

reflita os temas açóricos. Como bem mostram os preocupantes índices de desenvolvimento humano dos Açores, a região não tem conseguido aproximar os jovens açorianos do sucesso escolar. Temos de começar a pensar cedo e ambiciosamente nos materiais que disponibilizamos nas escolas, procurando mobilizar o prazer da leitura. Estamos quase nos 50 anos da Autonomia Regional e não vejo, como está a acontecer nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, uma coleção de livros infantis que aborde questões políticas. Acho que seria um ato de inteligência se a Assembleia Regional mimetizasse a Assembleia da República e lançasse uma série de livros infantis sobre cidadania, poder local, liberdade, autonomia, eleições, etc. Esta coleção "Missão Democracia" é a manifestação de uma vontade de elucidar os jovens e incentivá-los à causa pública. Nada mais urgente nos Açores, onde escasseia a massa crítica.

COMO FOI O PROCESSO DE CRIAÇÃO LITERÁRIA?

Longos passeios pelo Porto Mar-

